

## A Construção de um Museu-Casa: Estudo sobre a Casa Guilherme de Almeida.

Manuella Cosmo de Melo Santos<sup>1</sup>, Paulo César Garcez Marins<sup>2</sup>

1. Estudante de IC do Museu Paulista da Universidade de São Paulo - MP/USP; \*[manuella.santos@usp.br](mailto:manuella.santos@usp.br)

2. Professor Doutor do Museu Paulista da Universidade de São Paulo - MP/USP

Palavras Chave: *museologia, museu-casa, memória*

### Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo principal a problematização do processo de criação da Casa Guilherme de Almeida, primeiramente, buscando investigar como se deu a transferência do imóvel, situado no bairro do Pacaembu em São Paulo, da posse da viúva do poeta, Belkiss de Almeida, para o Estado de São Paulo. Como objetivos específicos pretendemos levantar ampla documentação que permita reconstituir quais as intenções envolvidas neste processo de compra de um bem privado pela esfera pública e de qual maneira a memória e os bens do poeta Guilherme de Almeida foram assumidos pelo Estado.

Para atingir nossos objetivos foram feitos amplos levantamentos bibliográficos e documentais. O arquivo da Casa Guilherme de Almeida foi o local principal do levantamento de fonte documental, onde foram arrolados os papéis concernentes ao processo de desapropriação e venda da casa e de seu acervo. Ampla pesquisa também foi feita nos arquivos online da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, dos jornais O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo e na hemeroteca da Casa Guilherme de Almeida. O registro, organização, leitura e confronto de informações foram os procedimentos que seguiram aos levantamentos efetuados.

### Resultados e Discussão

A partir das fontes documentais levantadas pudemos traçar hipóteses em relação à problematização que nos propusemos abordar e também elencar os atores envolvidos no processo de transferência da casa do poeta Guilherme de Almeida para o Estado. Existe ampla documentação institucional sobre as negociações entre o Governo do Estado de São Paulo e a família de Guilherme de Almeida, mas pudemos aferir a partir de notícias de jornal que a intenção inicial de preservação da casa partiu da Prefeitura de São Paulo logo após a morte do poeta em 1969, e que após entraves burocráticos que impediram a realização da transferência do imóvel, a família do poeta entrou em contato com o Governo do Estado de São Paulo demonstrando interesse na venda da casa em meados de 1974. Na década de 1970, o Governo do Estado de São Paulo buscava propagar um certo posicionamento ideológico a partir dos bens culturais e mesmo antes da oferta da família já pensava-se em fundar um Museu do Modernismo em São Paulo, o que veio a coincidir com a intenção da família de preservar a memória de Almeida.

### Conclusões

Ao longo da pesquisa pudemos atingir os objetivos propostos, quais sejam, analisar o processo de transferência do imóvel da Rua Macapá, 187 e identificar as forças e os atores envolvidos neste processo. Com um grande escopo documental e bibliográfico levantado e analisado pudemos aferir que o cerne da problemática proposta é a memória do modernismo e dos modernistas, que têm suas casas e coleções colocadas no centro da

disputa pela consagração desta memória. Pudemos perceber também como esta *memória do modernismo* foi tratada de diferentes formas quando ligada a diferentes personagens advindos origens e trajetórias diversas do movimento modernista, uma vez que os documentos encontrados pela pesquisa nos mostraram a relação intrínseca entre os modernistas, suas coleções e as casas que as abrigavam. Em sua tese de doutorado, Roselis Oliveira de Napoli, nos mostra que a Semana de Arte Moderna de 1922 foi amplamente utilizada pelo poder público na década de 1970, no setor cultural, em prol dos interesses políticos vigentes. A utilização dos preceitos ideológicos de moderno e modernidade que acompanham a realização da Semana de 22, para além das características estéticas, serviam, no âmbito da celebração do aniversário de 50 anos deste marco em 1972, à ordem do Governo estabelecido e casavam com seus ideais de ação, progresso, decisão e glorificação. É a partir destes resultados e reflexões colocadas, que, no contexto geral desta pesquisa de iniciação científica, podemos compreender como o museu estudado - e também os museus e coleções em geral - são parte de um programa de disputa político-social, que visam a valorização de certas memórias e, no caso da Casa Guilherme de Almeida, a construção de uma identificação social que enalteça os interesses estatais. Estando estes inseridos na dialética de lembrança e esquecimento que constroem os símbolos sociais e a memória coletiva e que são propagados no âmbito cultural.

ABREU, Regina. **A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

BRYANT, Julius. Behrens, HETTY. **The DEMHIST Categorisation Project for Historic House Museums**. Progress Report and Plan, 2007.

CABRAL, Magaly (org.). **Anais do I Seminário sobre Museus-casas: Limites, desafios, soluções**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997.

JORNADA MUSEOLÓGICA. Papéis Avulsos 43, 2001, Rio de Janeiro.

**Jornadas Museológicas**: notícias sobre Museus-Casas, 13 de Agosto de 2001. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002. 62 p.

LOBATO, Ida. Na Casa do Príncipe dos Poetas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 março 1979. Ilustrada, p. 1.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **An. mus. paul.**, São Paulo, v. , n.1, p. 9-42, 1994.

MICELI, Sergio. **Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945)**. São Paulo: Difel, 1979.

Napoli, Roselis Oliveira de. **1922-1972: A Semana permanece**. 1981. 3 v. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PREFEITURA não sabe se compra a casa de Guilherme de Almeida. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 20 julho 1974. Caderno Geral, p.7.

SCARPELINE, Rosalena. **Lugar de morada como lugar de memória: a construção de uma casa museu, a Casa de Rui Barbosa – RJ**. 2009. 382 p. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, São Paulo.

ULRICH, Aline. **Guilherme de Almeida e a Construção da Identidade Paulista**. 2008. 180 p. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.